

O. M. O. C. A.



Rio de Janeiro

11 DE
SETEMBRO
DE 1926

ANNO V

NUM. 240

Director:
Conselheiro xx.

A philosophia alheia
Contém a verdade eterna:

— A mulher segura a meia
Quando quer... passar a perna!

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 6\$500

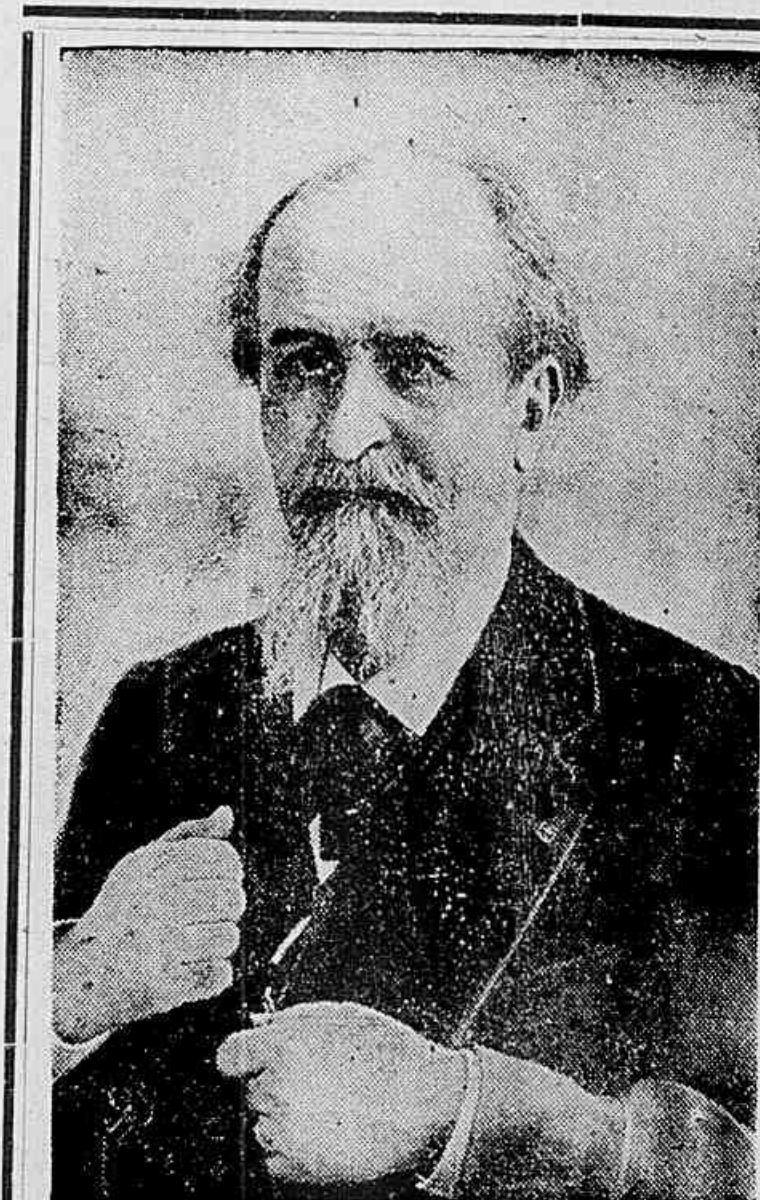
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LENTE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

Uterossano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e Incomparavel nos Seguintes Casos:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 1.º—Inflamação do utero | 10.º—Favorece os phenomenos da gravidez; |
| 2.º—Catarrho do utero; | 11.º—Combate os enjões e vomitos da gravidez; |
| 3.º—Corrimento do utero; | 12.º—Evita os abortos e outras perturbações; |
| 4.º—Colicas do utero; | 13.º—Facilita o parto; |
| 5.º—Hemorragias do utero; | 14.º—Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc. |
| 6.º—Dysmenorrhêa (excesso de regras); | 15.º—Restabelece o appetite; |
| 7.º—Amenorrhêa (falta de regras); | 16.º—Tonifica o utero. |
| 8.º—Flores brancas; | |
| 9.º—Perturbações da purberdade | |

**É A VIDA DA MULHER: DA-LHE, SAÚDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRÍTICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Fabrica e deposito: Rua Riachuelo, 206 --- Rio de Janeiro

VELHOS-OUVI!

A MOÇIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... É por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura:

Efficaz contra a fraqueza sexual.

Um vidro pelo correio 5\$000

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluições nocturnas, dyspepsia, tonlura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysis dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.

Escriptorio e Deposito: Rua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livreria Lette Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro)	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couche		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fóro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

X



CALPHENIL
NA TUBERCULOSE
E FRAQUEZA
EM GERAL

PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

2\$500

SILVA ARAUJO

BIOTONICO

FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de accao rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos efeitos beneticos se manifestam logo nos primeiros dias de uso

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

Depois de ciúmes averiguados, o amor é uma infamia. — Lope de Vega.

×

Ha varias especies de ciúme: os mais raros são os do coração. — Levis.

×

Um dos grandes segredos para ser amado, é agradar e divertir: a alegria abranda mais corações do que as lagrimas. — Mme. de Sartory.

×

Em materia de prazeres, a amizade vive das suas rendas, e o amor devora o capital. — Petit-Senn.



Se apurares a voluptuosidade até ás fezes encontrarás a amargura no fundo do vaso. — Young.

×

As mulheres são mais implacaveis para as faltas das outras mulheres do que os homens. — Blondel.

×

O rosto é o espelho da alma; os olhos descobrem o seu segredo — São Jeronymo.

×

A fidelidade imposta pela violencia é mais ultrajante que uma infidelidade. — La Rochefoucauld.

"ARISTOLINO"

(SABÃO LIQUIDO)

CONTRA AS DOENÇAS

DA PELLE E DO COURO

CABELLUDO MANCHAS, CAS-PA, CRAVOS E ESPINHAS



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LC. B.R.L.S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saúde conhecido na sciencia e já tem voltado a força e a saúde a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela enfermidade. O SORET contem todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pede com insistencia o genuino.

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.^o DE MARÇO, 17

O remedio contra a voluptuosidade é o cansaço. — Saint-Evremond.

×

Ninguém se faz amar por força ou violencia. — Seneca.



Não juremos amar eternamente; ninguém está certo do futuro — Senancourt.

×

O amor faz castos os gozos voluptuosos. — Virey.

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
— todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas —

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Das "Patacoadas"

(Transcrição Autorizada)

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

Sabe ler...

O Angelo, conseguindo melhor ordenado, em outra casa, depois de trabalhar durante dez annos no armazem do João P'reira, como entregador de mercadorias, dirigiu-se ao chefe:

— Patrão... Eu sinto muito... mais... ranjei um imprego onde vô ganhá o dobro... e perciso sahi de mecê...

— Tambaim eu o sinto... Mas se um dia te desempregares, procura-me...

— Intãoce eu quiria que o sinhôr me dêsse um attestado, dizendo que trabaiei déis anno...

O P'reira não sabia escrever e a ninguem dava demonstração disso... Viu-se atrapalhado. O caixeiro não estava; o guarda-livros fôra jantar; e o Angelo ainda ia embarcar para a estação visinha.

Resolveu-se o homem e, tomando uma caneta e papel, fez uma porção de riscos, pingos e cortes, imitando letras e assignatura, entregando em seguida o "attestado" ao Angelo.

O rapaz, ao virar a primeira esquina, pediu a um transeunte que lesse aquillo.

O homem pegou no papel, virou, revirou.

— Nunca vi letra ruim assim! Isto só alli os rapazes do jornal poderão ler.

Foi o Angelo aos jornalistas, que ficaram de "cabeça-quente", sem poder decifrar aquelles garranchos.

— Homem! Isto só um tabellião poderá decifrar!

E lá se foi o Angelo ao cartorio do velho tabellião.

— Eu venho pidi pro sinhô fazê o favor de lê isto pra mim.

O tabellião limpou os olhos, ageitou-os no nariz e poz-se a olhar fixamente para aquellas linhas, ora approximando, ora afastando o papel... Nada! Remontou mais os olhos... Olhou por baixo dos olhos... Olhou por cima... Nada!

— Impossivel! Isto só um boticario póde ler!

E o Angelo, pacientemente, dirigiu-se ao pharmaceutico.

— O sinhôr faz favor... Veja isso pra mim.

E o boticario, prestando muita attenção ao que estava "escripto", dirigiu-se lentamente ao laboratorio, de onde voltava logo depois com uma caixinha na mão:

— Tome uma capsula de hora em hora e evite o sereno...

×

Montou...

Geralmente os homens da cidade, que não conhecem o rigor de um cabo de enxada, de sol a sol, gostam de dizer que o caipira é indolente.

Outros, porque ficaram conhecendo uns pobres opilados, que, por serem doentes, pouco trabalham, dizem que todos os caipiras são vadios.

Isso é uma injustiça, o que não impede que exista o caipira mandrião e preguiçoso, como mandriões e preguiçosos existem em todas as classes e em todas as nacionalidades.

Esta é de caipira malandro.

Chico Tostado, morador em arrabalde de certa cidade do interior, dizia sempre que, se encontrasse o homem que inventou o trabalho, dava-lhe uma tunda mestra!

Sem ter um gato para puxar pelo rabo, quando tinha fome, sahia a "campear" o almoço ou o jantar com um cabresto.

Alli pelas nove da manhã, punha o cabresto de baixo do braço e sahia.

Ao perceber, numa casa, os aprestos para o almoço, batia á porta e cynicamente perguntava:

— Vacê por acaso num viu minha eguinha?

— Não.

— Derde madrugada tô bateno atrás della...

— Vamos almoçar? — convidava o dono da casa, quasi sempre um patricio hospitaleiro.

— Aceito...

E o almoço estava garantido.

A' tarde applicava o mesmo plano, para o jantar, e assim ia vivendo.

Certo dia, porém, o Tostado "montou no porco".

Estava o dono de uma casa encostado á porta quando o Tostado chegou:

— Vacê nun viu minha eguinha?...

Nisto, lá na cosinha, despejaram o arroz na gordura quente.

— Chuááááá!

— O'i... tá rinchano lá drento... espere um pôco que vacê já pega ella...

×

Dobrou a parada...

Coisa difficil é o verdadeiro caipira cahir em conto do vigario.

Um caipira, preto velho, "mantoso", em Guarapiranga, preparou um plano.

Chegava a uma "roda" de esquina e perguntava:

— Vaceis são capais de me dizê que é o home mai de bem da cidade?

— E' o padre João, o vigario, homem muito serio.

— E'... Num vê que eu tô aqui cum quinhento mil réis — e mettia a mão no bolso interno do paletó — vô viajá... são capais de robá eu... Vô levá os quinhento po pade guardá prá mim...

Na porta do club e da pharmacia repetiu a scena.

"Preparado o terreno", o negro velho deixou correr um mez e voltou á cidade, dirigindo-

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc. . . .

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

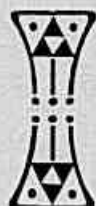
Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositorio: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

Uma mulher que incidiu numa falta, difficilmente se detém. Nunca se poderá dizer que tal homem será o seu ultimo amante. — Rochebrune.

X

As mulheres são moscas que, não obstante a sua fragilidade, incommodam demais. — Dufresny.



As mulheres não devem por no rosto senão aquillo que Deus lhe deu. — Resignac.

X

Ninguém esquece mais que uma mulher honrada os favores que concedeu, ninguém os esquece tão depressa como uma mulher galante. — Rochebrune.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, A Rua L. de Março 110, com frente para a Rua Viçosa de Iahorahy, 67. Extracções das 14h ás 16h12. e ás 3 horas nos sabbados.

Martellando DE TITO NOVAES

“Em Alegrete, no Rio Grande do Sul, o octogenario Manoel Machado, ha mais de 18 annos alimentava-se unicamente de cobras e não toma liquido de especie alguma”.

(Dos jornaes)

Quem de cobras se alimenta,
Seja lá que cobra fôr,
Por força, leitor, que o toma,
Muito embora occultamente,
Nem que seja tão somente
Nos momentos de calôr.

“Meu caro Tito Novaes
Ha furado sem ter furo ?
Ha furo sem ter furado ?
Póde um fructo enverdeado
Cahir, sem ficar maduro ?”

K. RECA



No MARTELLANDO, meu caro,
De que tanto você gosta,
Só não lhe dou a resposta
Porque não me fica bem.
Fal-o-hei por uma carta,
Se não já, mas brevemente...
Por agora se contente
Com o furo que você tem.

T I T O N O V A E S

OLIVAN
(SABONETE)

PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
AGRADAVELMENTE PERFUMADO E DE REAL EFFICACIA

À maneira de... (*) pelo CONSELHEIRO XX

I

... Coelho Netto

A sacerdotisa, de olhos flaccidos, abria a clamyde diaphana, arrepanhando-a com a graça tímida de uma naiade. O satyro suspirava em haustos fundos, regougando concupiscencias sopitadas como coachôpos ferventes. Dão-se as mãos e rodopiam em circulo. Os egyptans tonteiam rebolando o torso como tomados de uma furia perfida. E' a farandula que começa. Oreadas de fôrmas candidas tomam as avenas aos satyros e partem rodopiando pela matta impervia como folhas virides que Bóreas arrancasse á fronde sacolejante dos platanos. Os deuses riem alto, um riso sacodido, e a sacerdotisa deita-se, beijando a flor. O satyro apalpa-a, lubrico. Estava morta.

II

... Goulart de Andrade

Rondé

Volta

Dama de olhos côr de aniz
Onde puzeste o nariz?

Reviravolta

Galguei os pincaros da arte,
Desatado, a procurar-te,
Dama de olhos côr de aniz.
Cheirei teu lindo pescoço;
Bati com o dente num osso...
Onde puzeste o nariz?

III

... Afrânio Peixoto

O gavroche déra o porte-monnaie á jeune-fille e restara, mignon, meio-gauche, a tirar sif-flos finos, agudos, dos dedos besuntados de creme. A gare regorgitava de cocottes, umas chics, mundanas, de toilettes de boulevard, outras tristes, victimas elegantes do baccillo de Kock, do mal de Bright, da molestia de Fahrezends, de surmenages adquiridas ao baccarat, nas longas soirées de cabaret. Um camelot, como um affiche vivo, gritou o menu de um restaurant frequentado pela jeunesse-dorée do faubourg. Jeannette, ageitando a fourrure, ergueu-se num frou-frou de sedas amarrotadas, e tomou um appartement. Veio o garçon. Pediu croquettes, trincando-as nervosa, au bout des dents, á la diable. Aquella hora, em Marseille, Raoul, estirado em uma chaise-longue, sonhava com ella.

IV

... Alberto de Oliveira

Alvinegro, no estio, alada a coma abrin-
Do á luz, via-se, erecto, o rispido horizonte
Fechando, harto, a guayar, no silencio sem fim
Da tarde, ante o arrebol, como um phantasma, o monte.

V

... Osorio Duque-Estrada

O livro do sr. Caramuru' Caxinguelê não vale em sua maior parte a quantidade de papel que gastou. Não tem estylo, não tem nada. O seu vocabulario é pobre como Job e as suas imagens tão antigas como o Diluvio. A grammatica é uma victima dos seus coices. Até na graphia dos nomes communs elle erra vergonhosamente, como se vê á pagina 79, onde escreve cachimbo com x, quando Gonçalves Viana e outros mestres aconselham a outra fôrma, com ch. Não ha escriptor mediocre que escreva um dislate desse tamanho em periodos tão desconchavados, e o que é mais, com tanta falta de educação. Vê-se que é um rabiscador de tollices que não tomou chá em pequeno. A critica independente, se mettesse o bedelho nesse monturo de asneiras com pretenções a prosa portugueza, diria cobras e lagartos. Mas é preciso ser tolerante com os imbecis. Quem nasceu para asno jamais chegará a leão. E é o caso desse zebroide pedante, que, pela sua indelicadeza, merece mais a nossa piedade do que a nossa revolta. A segunda parte do livro, que me é offerecida, e que aqui agradeço, é boa, e pôde ser lida com agrado pelos criticos mais exigentes.

VI

Felix Pacheco

Chega o doutor com a sua tesourinha
O umbiguinho do infante cortar vem;
Chóra de susto a fragil creancinha,
No lindo berço: inheim!... inheim!... inheim!...

(*) Ha uns oito annos, quando estavam em moda na Europa as "pastiches" literarias, o nosso Conselheiro XX levou a effeito, a titulo de pilheria, algumas imitações a outros brasileiros do tempo. Publicados fragmentariamente, essas "pastiches", ou antes, essas caricaturas estylisticas passaram como filhas de pae desconhecido. Hereditando hoje essas pilherias sem maldade, publicadas então sem o seu nom., o nosso Conselheiro XX o faz, apenas, para reconhecimento de paternidade. — N. da R.

Das "Patacoadas"

(Transcrição Autorizada)

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

se ao vigário:

— Pade João... Eu vim buscá os quinhentos mil réis qui dei pa suncê guardá...

— Que quinhentos mi lréis, "seo" malandro! Se eu nem te conheço! Ponha-se pra fóra!

— Ah! Pade João... Num faça isso pô nego véio... Cidade intêro sabe que eu dei quinhento mil réis pa suncê guarda pa mim...

— Rua, tratante!

O preto velho dirigiu-se a um rabula, que se promptificou a accionar o Padre, por cem mil réis, mandando citar as testemunhas.

Encheu-se a sala das audiencias.

O Juiz perguntou:

— Então você diz que deu 500\$000 ao Padre João para guardar?

— Ua nota nova, sô dotô, que tava quebrano... ua oiúda! Testemunha tá tudo ahí...

Um fazendeiro, amigo do Vigário, para cortar a questão e evitar maiores aborrecimentos ao seu amigo, interveiu:

— Onde é que você está com a cabeça, homem!? Você não deu os 500\$000 ao Padre João para guardar. Foi a mim que você deu o dinheiro...

— Não sinhô — contestou o negro — esses são ôtros quinhentos mi réis... Depois num vá negá tomêem...

Só assim...

O caipira, quando percebe que está servindo de "viola," de divertimento, especialmente quando é caipira "sahido", aproveita a ocasião para trocar.

Seguiam de bonde pela Avenida, Jéca Pae e Jéca Filho. Este, apreciando os palacetes, disse ao velho:

— Pae... Se mecê vendê o sitio mecê compra ua casa bunita dessas p'ra nós morá?

— Compro, meu fio; e se o Coroné chegá mais 50 conto pro sitio, nós vem simbóra.

— Pae... Se nós comprá ua casa ansim é percizo pissui um tomóve...

O pessoal do bonde gozava, quando o caipira, em ar de troca, respondeu ao filho:

— Tomóve, o que... bobo! Puis nós semo um deluvio de gente! Um tomóve n'um dá pra nada... Pra podê bardeá a famia intêra, nós compra um bonde, logo de ua vês!

Enganar mosquito

Logar para ter pernilongos como Charcopolis está para haver outro!

De dia são os borrachudos e marroins e á noite é a mosquitada, a morissócada, ou a pernilongada como cá se diz.

Queixava-me de não poder dormir, devido ao calor e aos mosquitos, quando um caipira, na porta do hotel, entrou na conversa:

— E' quistan de sabê inganá os prenilongo. Eu drumo perfeitamente!

— Mas cobrir a cabeça com um calor destes?!

— Não siôr... Drumo de cabeça descuberta. Vacê decerto já arreparô que os pernilongo muntúa tudo in riba da cabeça da gente e se vacê cobre elles ficum esperano discubri. Nos pé da cama elles num vão, proque já sabe que cubri os pé numa safoca e a gente pode drumi cos pé cuberto u discuberto, que elles num vae lá...

— E então?

— Intãoce eu se deito, pago a luis, cubro a cabeça e os tar muntúa tudo, esperano eu discubri a cara pr'elles muntuarem. Mais eu, que num sô bobo, vô virano o corpo por baxo das cuberta, devagazinho, inté ficá cos pé cuberto in riba do travessêro e a cabeça descuberta no lado dos pé!

Drumo o que dá a noite, co'a cabeça descuberta, inquanto os bobo tão esperano, muntuaudo in riba de meus pé, pensano que é mea cabeça...

Contra-fogo

O distincto cavalheiro sr. Francisco José, já estva caceteado com um caipira mentiroso, que parecia querer fazel-o de tolo, impuiando-o com um mundo de patacoadas.

Aquillo era uma mentira em cima de outra, até que o Chiquinho resolveu tocar um "contra-fogo" no caipira:

— Pois é verdade nho Vito. Acontecem coisas que parecem mentira. Ha dias, alli em cima do telhado fronteiro, sentou-se um corvo. Sorrateiramente fui buscar o bodoque, escolhi um pedregulhão bem redondo, puz na malha, estiquei o que pude e soltei a pelotada!

— Acertô?

— Acertei bem na cabeça! Aquillo foi "Póóó"!

— E o corvo?

— E o corvo, pondo a mão na cabeça, gritou choroso para mim: — "Vô contá pa seu pae"!

O caipira sahiu "businando"...

CORNELIO PIRES

A DESCULPA DA THEREZA

O novo edificio do Banco do Brasil é vasto e, mesmo, sumptuoso. Adoptado aos seus novos fins, tem quatro faces, dando para quatro ruas, cada uma differente da outra. Do lado da Primeiro de Março, é o movimento aristocrático do commercio: "landaulets" que estacam, banqueiros que saltam, e a multidão formigante dos homens de dinheiro e de negocios. Do lado opposto, pela rua Visconde de Itaboraahy, é o enxame dos carroceiros da Alfandega, dos carregadores do Lloyd, — toda uma fauna de pretos e portuguezes em manga de camisa, occupados exclusivamente com o trabalho braçal.

Foi ahi, d'esse lado, nos degraus que cercam o edificio do Banco, que se foi acocorar a Thereza, a velha e popularissima preta, vendedeira de mingau. A cabeça enrolada num panno alvo, empresta-lhe a feição de um "negus" africano. E é como um soberbo chefe de tribu que alli repousa as suas barbas abundantes, mettida numa saia e num cabeção brancos, tendo ao lado, coberta com uma toalha de limpeza irreprehensivel, a sua panella de mingau de milho.

Fornecedora de todo aquelle formigueiro infatigavel e sempre renovado, a Thereza reuniu algumas economias. E foi sciente d'essa verdade, ou d'essa mentira, que o Anastacio, antigo capataz dos armazens do Lloyd, resolveu assediar a preta, no pensamento de enganar-a. Até que, um dia, tomou coragem, e approximou-se.

— Bom dia, Thereza !

— Bão dia, nhô Nastaço.

— Thereza, eu quero vêr se faço um negocio com você.

— Vá dizeno, nhô Nastaço.

— Thereza, eu sei que você tem dinheiro guardado, dinhêro, en tenho; mais imprestá, num pôsso. E' da minha prestasse uns quinhentos mil réis... Eu pago o juro.

— Ah, nhô Nastaço, infilizmente num li pôsso sirvi. Dinhêro, eu tenho; mas imprestá, num pôsso. E' da minha cumbinação com "seu" dôto Dácy.

— Combinação com o Dr. Darcy ?

— Sim, sinhô, nhô Nastaço. Pela cumbinação que eu fiz c'o elle, um num. pôde prijudicá o negoço do ôtro: nem eu pôsso prestá dinhêro, nem o Banco pôde vendê mingau !

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça,

dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funções uterinas.

OREATES
AQUAR



PELA ALMA DE RODOLPHO VALENTINO



Instantaneo á sahida da Candelaria, onde a elegancia das mulheres canonisou um lindo Diabo.

Cantata por ATHOS DE LUSSA

O que eu tenho penado e o que eu tenho soffrido!
Uma por uma, as illusões que alimentei
Vi-as cahir, vi-as morrer. — como, não sei! —
Eu não passo, Lili, de um sonhador fallido!

Mas que vale soffrer, que vale ser vencido,
Se essa illusão que hontem morreu e abandonci
Hoje torna a voltar, e se eu sempre serei,
Se eu sempre viverei pelo sonho illudido?

Oh! não fales, meu bem, não me faças soffrer!
Não me faças lembrar que neste mundo vão
Todo sonho que existe ha de logo morrer!

Não me peças d'nheiro! Oh! não fales, assim!
Para que eu possa ter, ao menos, a illusão
De que foi por amor que te entregaste a mim!...

ATHOS DE LUSSA

Innocencia per VICTORINO VICTORIO

A restituição do "Manequinho" á admiração publica e a sua re-inauguração, esta semana, no jardim da Praia de Botafogo, fizeram convergir para aquelle ponto da cidade milhares de pessoas, principalmente gente nova, gente moça, que ainda não conhecia aquelle gracioso monumento.

E uma das primeiras curiosas a chegar, foi a Luisita Botelho, linda creaturinha de quatorze annos. Quando retiraram o "Manequinho" da Avenida, era ella ainda pequenina, com seus seis annos. Tinha, pois, delle, uma idéa muito vaga, muito ligeira, que pretendia, com a sua curiosidade de menina e moça, reavivar agora.

Mettida no seu uniforme de collegial, o chapéo de palha a resguardar-lhe o rosto moreno e corado, Luisa chegou, com a avó, a respeitavel Dona Eulalia, ao logar em que se ergue o monumento gracioso, e ficou a olhal-o, detidamente. Um jorro d'agua continuo, sahia de um canudinho, de entre as pernas do garoto, fazendo o jacto uma curva, que ia cahir em uma bacia de marmore.

A mocinha olhava, innocente, a innocencia do marmore, quando, de repente, voltou-se para a matrona:

— Vóvó?

— Heim?

E após uma pausa:

— Esse ainda é pequenininho... Não é?

VICTORINO VICTORIO

RODOLPHO VALENTINO



Outro instantaneo apanhado á porta da Candelaria, após a missa pela alma de "Monsieur Beaucaire"

O grande amor por CYRO MALLET

Dois annos não se haviam passado, depois da morte do tenente Possidonio de Castro e a viuva, Dona Florzinha, embora tivesse amado doidamente o marido, já pensava em contrahir segundas nupcias. Temperamento ardente de mestiça, tinha como poderoso freio aos impulsos e exigencias da carne moça, uma compostura admiravel, consequencia da severa educação.

Menina encantadora, seduzindo pelo physico, pelo espirito e, mais ainda, pelo character, Florzinha fôra, desde os quinze annos, requestada pelos rapazes mais distinctos do vasto circulo de relações da familia. Aos dezesete annos, num saráu, conheceu o então aspirante Possidonio. Impressionou-a o porte elegante, seduziu-a o olhar doce e expressivo do moço militar. Amaram-se. Noivaram um anno; depois, casaram. Pouco tempo viveram, porém, um ao lado do outro. A hedionda Parca ceifou, impiedosa, a existencia do tenente Castro.

Viuva, Florzinha tornou á casa dos paes. Decorrido o anno de luto e abandonadas as vestes negras, dissiparam-se, com ellas, as espessas

nuvens que lhe turvavam o horizonte da vida. Retomou, enfim, seu sceptro de rainha dos corações.

Alguns dos antigos pretendentes voltaram a cortejar-a. Dentre esses, porém, dois eram os preferidos. "Entre les deux..." o coração da moça balançava. Si um delles, o capitão Alberto Marcondes, era, além de um typo perfeito de cavalheiro, official distincto e assaz sympathico, o outro, o dr. Tancredo Motta, constituia physicamente o ideal da viuvinha. Era alto, forte, espadau'do. Tinha uns olhos eloquentes, e os labios, que escondiam uma bella dentadura, promettiam caricias indiziveis. O capitão Alberto, ao lado do dr. Motta, lembrava um mimoso "lou-lou" perto de um possante "bull-dog".

Talvez, sem sentir, Florzinha ia demonstrando grande predilecção pelo advogado. Percebendo-o, o militar afastou-se cavalheirescamente. E, dias depois, era publicado officialmente o contracto de casamento da Florzinha com o dr. Tancredo.

Dahi a seis mezes seria o casorio. Diariamente os noivos injuriavam Chronos, que parecia obstinado em martyrizal-os, obstruindo o orificio de sua ampulheta symbolica.

Não obstante, chegou, por fim, o desejado dia. Tudo foi feito na maior intimidade. Supersticiosa, Florzinha não quiz a pompa do primeiro matrimonio. Logo, após o acto religioso, foi servida a mesa de doces, depois do que os nubentes tomaram rumo da Central, donde partiram para São Paulo, em viagem de nupcias.

Emquanto o nocturno deslisava, barulhento sobre as parallelas daço, o casalzinho arrulhava num canto do carro-salão, á espera da hora de deitar.

— Amas-me muito, querido? suspirava Florzinha.

— Oh! querida! Meu amor é grande, muito grande.

Quando o expresso deixou a estação de Belém, os dois pombinhos se recolheram á cabine.

Não fôra o ruido das rodas, dos engates, dos silvos da locomotiva, os passageiros vizinhos ouviriam a melodiosa canção de amor que os labios ardentes e apaixonados improvisam quando se collam.

..... Terminára a "ouverture" dos beijos. Lentamente o panno de bocca ia subindo...

..... Uma nota dissonante escapou da bocca da moça:

— Oh!...

— Que é minha... que... ri... da.

E a moça, num desapontamento:

— Ah, meu filho!...

E rompendo em choro:

— Eu esperava... que o teu... amor... fosse... maior!...

RODOLPHO VALENTINO



Duas admiradoras do grande artista, á sahida da missa mandada rezar pelo repouso da sua alma.

CYRO MALLET

FIGURAS PROMISSORIAS

ABBADIE DE FARIA ROSA

Tempo houve, no Rio de Janeiro, em que o Rio Grande do Sul era o grande fornecedor de trabalhadores da imprensa. Toda a mocidade do tempo vinha de lá.

— O Rio é só onde se pode triumphar! — diziam os governistas que aqui vinham fazer carreira.

— No Rio Grande não se pode viver sob a tyrannia de Borges de Medeiros! — declaravam os opposicionistas.

O certo é que, governistas ou opposicionistas, todos vinham para a cidade-polvo, caindo-lhe nos tentáculos, aqui ficando a debater-se, ou a triumphar, na imprensa ou no livro.

São d'esse tempo Lindolpho Collor, Leal de Souza, Alvaro Moreyra, Homero Prates, Felipe de Oliveira, Marcello Gama, Eduardo Guimarães — toda uma coorte de poetas e prosadores originaes e combativos, que marcaram um momento de renovação na vida literaria do paiz.

Abbadie de Faria Rosa chegou ao Rio de Janeiro mais ou menos por essa epoca. Filho de Pelotas, onde nasceu em 1888, era opinião da familia que devia ter nascido nesse anno, em março ou abril. O seu espirito era, porém, tão democratico, mesmo na vida que ainda não era vida, que o menino bateu o pé, declarou que não viria ao mundo enquanto houvesse escravos no Brasil. Felizmente, a 13 de maio se votava a lei João Alfredo, e a creança podia nascer, sem o menor constrangimento, a 25 de agosto d'esse anno.

Nascer na provincia e vir para o Rio é, porém, nascer duas vezes. Nascido a primeira quiz, por isso, Abbadie de Faria Rosa nascer a segunda. E um dia, mettido num vapor, transpoz a barra, vindo desembarcar, deslumbrado, no Caes Pharoux.

Por esse tempo, reinava no Brasil o grande Pinheira Machado. Arvore colossal, o famoso gaúcho enfrentava, sosinho, os temporaes da politica. Dividida em dois grupos, a imprensa, ou o applaudia como um chefe invencível, ou o atacava como um tyranno vulgar. D'ahi a predilecção dos rapazes gaúchos pela vida de jornal. Ou atacavam o compatriota poderoso, que sustentava Borges de Medeiros no Estado, ou sahiam a defendel-o, orgulhosos do seu dominio.

Abbadie de Faria Rosa estava, parece, entre os ultimos. D'ahi o seu apparecimento, em 1912, na "Gazeta de Noticias", onde, então, pontificava Paulo Barreto.

João do Rio não era, porém, homem que deixasse alguém levar a politica a serio. Patriota que fosse para a "Gazeta" com o pensamento de fazer politica, era, logo, desviado por

elle para cousas que reputava muito mais respeitaveis.

— Aonde vaes depois do jantar, ó Fulano?

— indagava do redactor inclinado para a politica.

— Vou á casa do senador Sicrano.

— Que? A' casa d'aquelle diota? Estás doido, menino?

E decidido:

— Nada d'isso! Vamos jantar juntos, pagas o jantar, e, depois, vamos ao "São José" ao "Recreio", ao "Trianon", enfim, a qualquer esplanca da Arte!

Ao fim de um mez, dominado pelo ambiente dos bastidores, estava o jornalista completamente esquecido da politica do seu Estado, do senador do seu Estado, das cousas do seu Estado, para tratar, apenas, de coristas, de critica theatral e acabar, um dia, em autor theatral.

Abbadie foi um d'esses. Mettido nos camarins por simples curiosidade, passou, logo, a fazer critica theatral, com interesse, com entusiasmo, como se o theatro fosse, na vida, a sua unica vocação. Fazia theatro e jornalismo. Chegou a secretario da "Gazeta" mas a attracção mais forte era a dos bastidores. Escreveu a primeira peça. Foi de uma felicidade rara em estreante. Escreveu outras. "Longe dos olhos", comedia sua, levada por Leopoldo Fróes no "Trianon", foi um dos maiores successos da scena brasileira. Agradou tanto que foi transformada, depois, em uma opereta em tres actos.

E vieram outras: "Nossa Terra", Soldadinhos de Chumbo", "A filha da dona da pensão", "Levada da Breca", "Dr. João André, medico e operador"... E traduzia, tambem; traduziu "O Segredo", de Bernstein; "A Bella Aventura", de Flers e Caillavet; "O terceiro Marido", de Sabatino; o "Fogo de Artificio", de Luigi Chiarelli. Além de seis ou oito peças mais, originaes, com Arlindo Leal e Renato Alvim.

Abbadie é, enfim, uma vida consagrada á literatura theatral. Director do Theatro Casino, que lhe foi entregue pelo Viggiani, o seu esforço vem consistindo, neste momento, em deslocar para alli o publico que ama o theatro, como Francisco Serrador deslocou na mesma direcção os apreciadores do cinema.

— Comecei com o theatro de alta comedia, — diz elle; — o negocio não foi dos melhores. Vou transformar o Casino em theatro de revistas: pernas nuas, seios nus. Se ainda não der...

E decidido:

— O meu pessoal vae dançar todo nú!

JOAO KAETANO

FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE "LETRAS")



ABBADIE DE FARIA ROSA

O Innocente condemnado por GIOVANNI MORELLI

A viuva Vianna Souto não era nenhuma ingenua. E porque não o era, praticou, talvez, a maior das injustiças que se têm commettido á face da terra.

O seu primeiro marido, o commendador Vianna Souto, era, sem duvida, um homem da maior respeitabilidade. Na ausencia do commendador frequentava, porém, a casa, onde se ia encontrar com a Clarinda Borges, o Torquato Teixeira, seu primo, e como este era um dos sujeitos mais devassos da cidade, é de imaginar as historias que contava ás duas senhoras, desenhando-lhes na imaginação maleavel as cousas mas obscenas. A principio, as duas coravam, e portestavam. Pouco a pouco, porém, foram tomando gosto por esse excitante dos sentidos, de modo que, não raro, eram ellas que reclamavam:

— Conta, Torquato! Conta uma das tuas!

Fallecido, o commendador Vianna Souto, não teve a viuva, a Tedinha, de esperar muitos mezes por um novo marido. Era nova, bonita, com um lindo corpo e uma linda fortuna, e d'ahi o apparecimento do João Fausto, bacharel de nomeada e de boa figura, com o qual seguiu na noite mesmo das nupcias, para "Campo Largo", a agrestissima propriedade que a viuva possuia no sul de Minas.

"Campo Largo" era um d'essas fazendas primitivas a que faltava, em absoluto, a commo-didade. Para os bois havia tudo: bom curral, bom banheiro carrapaticida, e pastagens, a perder de vista. Para a gente, porém, todo o conforto estava naquella casa humilde e velha, com um banheiro a meia legua da casa e um "W-C" a cincoenta metros, no terreno fronteiro. Para a menor necessidade, tinha uma pessoa de percorrer aquella distancia, durante a noite, com uma vela na mão, afim de não dar de cabeça em alguma arvore do caminho.

Premido por uma d'essas necessidades no momento em que se ia deitar, no dia mesmo da chegada, o João Fausto não se conteve, e pediu:

— Tedinha, minha filha, dá-me d'ahi o castiçal?

Attendido, abriu a porta que dava para a chacara e, como aquillo fosse um deserto, saiu, só de camisa, com o castiçal na mão esquerda, rumo do "pavilhão" em que havia uma fôssa, fazendo as vezes de "W-C". Chegando ao fim da jornada, demorou-se ahi alguns minutos, e saiu, de regresso.

A casualidade é, no entanto, a rainha dos mentirosos. Vinha o João Fausto, pelo caminho

escuro, sustentando na mão esquerda o castiçal com a vela accesa, quando divisou á sua frente um vulto qualquer que se movia. Suspendeu mais a vela, e viu: era uma grande cabra de leite que havia na chacara, animal semi-bravio, a qual, estranhando a chamma da vela, resolvera investir contra ella, ou antes, contra quem a trasia. Ao ver o perigo, o rapaz teve apenas o tempo de desviar-se, evitando a marrada; o animal investiu, porem, de novo e João Fausto, não podendo fugir, cahiu sobre elle com todo o peso do seu corpo, sem abandonar, contudo, o castiçal, que continuava a segurar com a mão esquerda.

Ouvindo rumor no quintal, de onde vinham afflictos berros de cabra, Tedinha Souto chegou á porta da casa, e, estendendo os olhos, viu a scena: no meio da chacara, illuminados pela vela que elle proprio sustentava na mão esquerda, o marido, com a camisa toda levantada para o pescoço, jazia no chão, dominando a cabra com o seu peso por cima d'ella.

A outro espirito que não estivesse prevenido, aquillo seria a cousa mais explicavel deste mundo. A ex-viuva era, porém uma envenenada. Lembrou-se das historias que o Torquato Teixeira contava, dos amores entre homense e bichos, e uma onda de sangue subiu-lhe ao rosto. Fechou, assim, a porta para não ver o resto. E quando, momentos depois, o pobre João Fausto chegou em casa, todo sujo de terra e com o castiçal na mão, não foi se mespanto que ouviu a esposa bradar-lhe com toda a furia de uns pulmões de mulher:

— Ponha-se já d'aqui para fóra, "seu" indigno!... E' por isso que não faz conta da sua mulher! E' porque anda perseguindo, indecente, os pobres animaesinhos!...

E de punhos cerrados:

— Bode!... Sujo!... Devasso!...

AVACALHA



— Como é isso? Tú gostas quem vem todo o dia á tua Bezerra!

— São cousas, filha! É a minha amiga do coração.

— E a Bezerra?

— A Bezerra... é amiga d'

GIOVANNI MORELLI

Decepção

ADAPTAÇÃO DO

Almirante Justino Ribas

Retirado da politica aos sessenta annos, o Barão de São Thomaz recolheu-se, com a Baroneza e as filhas já moças, á sua grande chacara da Gavea. E lá vivia, feliz e tranqullo, entre os livros de sua bibliotheca e as rosas do seu jardim, livre, inteiramente, de cuidados, naquella phase de serenidade que é o melhor apagnio da velhice.

A chacara do Barão era uma das melhores propriedades do Rio de Janeiro. Dando para as mattas do Corcovado, estendia-se pela floresta sombria, em alamedas cuidadosamente tratadas e que era um encanto percorrer. E era ali que vivia o dono ha deseseis annos, quando, naquella dia, se deu o grave e historico acontecimento.

A manhã accordara linda, uma d'aquellas manhães que assignalam, no Rio, o principio da primavera. Bem disposto, alegre, não obstante os seus setenta e seis annos, o titular vestira o seu completo de quadrinhos, de gosto inglez, puzera á cabeça o seu gorro de casemira da mesma fazenda, e, como um velho lord que passeiasse nas terras do seu castello, saiu a percorrer, cantarolando, as alamedas da chacara. O vento, fresco, sem ser irritante, espalhava-lhe pelos hombros as duas soças de neve, ao gosto antigo. O monocolo, encastoadado na orbita, deixava perceber lá dentro, a sua pupila muito azul, como a agua no fundo de

um poço. Manejava uma bengala de unicornio, com que ia espetando as folhas e espantando os insectos; e assim ia marchando, a recordar, em tons alegres, ora um trecho de opera, ouvido no Rio quando era ministro, ora uma cançoneta brejeira, ouvida em Paris, quando era estudante.

De repente, eis que surge, ao longe, cruzando a alameda, um vulto grave, de mulher. Era a Baroneza, e o Barão apressou o passo. Ao chegar junto, fez uma reverencia, e foi com um beijo na fria mão engelhada, pegada com carinho, que exclamou:

— Ah, Baroneza!... que feliz encontro, este... Feliz e providencial... Não lhe dizem nada estas arvores... estas flores... este sol?... Sinto-me mais moço trinta annos... E se não fôsse offendel-a, eu pediria que se recolhesse immediatamente á nossa alcova, e esperasse lá, dentro de cinco minutos, o seu marido, e escravo!...

Não obstante os seus sessenta annos, a Baroneza sentiu um "frisson" de felicidade. E foi com o sorriso mais gentil, e o passo mais ligeiro, que re-entrou em casa, inda arrancar da commoda a sua camisa mais bordada, que vestiu, num instante. Fechadas as portas, menos uma, estendeu-se na cama, como noiva que espera o noivo.

Momentos passados, ouvem-se passos no corredor. A porta é empurrada, e o Barão entra. Entra, alegre, jovial, prazenteiro, cantarolando. Ao dar com o quadro, appproxima-se da cama.

— Eh! êh-! êh!... — exclama em tom garoto. — Então, senhora Baroneza, que é isso! êh! êh! êh!

Faz-lhe uma cocega, por cima do lençol:

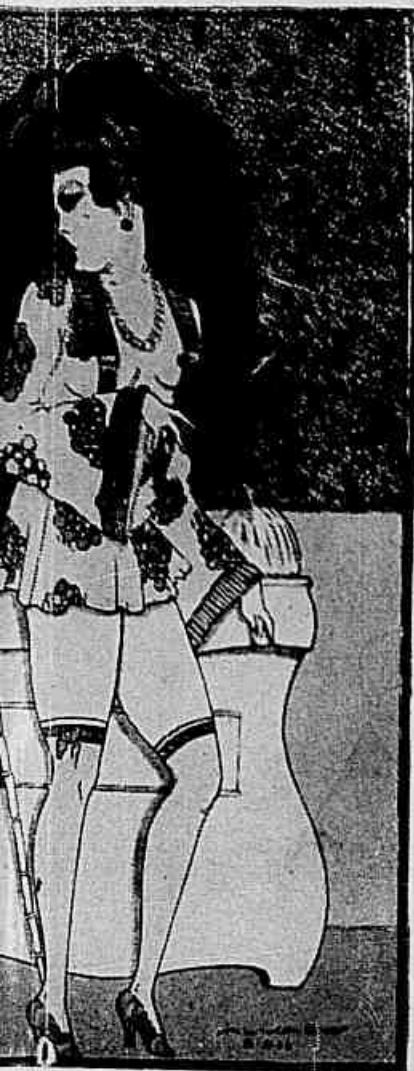
— Não sabe que dia é hoje; hein, senhora Baroneza? Não sabe?

E jovial, alegre como a primavera que ria lá fóra:

— Primeiro de Abril, senhora Baroneza! Primeiro de Abril!... êh! êh! êh! êh!...

E sahiu, de novo, cantarolando.

LHAMENTO



gostas de mme. Lobato e
um "garçonnière" é mme.

que a Lobato é minha

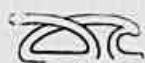
igado peito!

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Lealdade por JOÃO

A amizade que ligava Mme. Castro Moreau e Mme. Ernesto Prata, era daquellas que não são frequentes na alta sociedade. Figuras inteiramente distintas eram, uma e outra, bonitas criaturas. A primeira era morena, cabellos negros, e uma bocca pequena, espoucando no rosto como um botão de rosa vermelho. A segunda era alourada e pallida, mas desse pallido das imagens, que os pintores emprestavam, outr'ora, á Virgem Maria. Os seus olhos azues tinham qualquer coisa de ethereo, de doce, de vago, numa expressão que era, ao mesmo tempo, de ventura e de martyrio. Talvez por serem tão dessemelhantes, fossem tão ligadas e amigas.

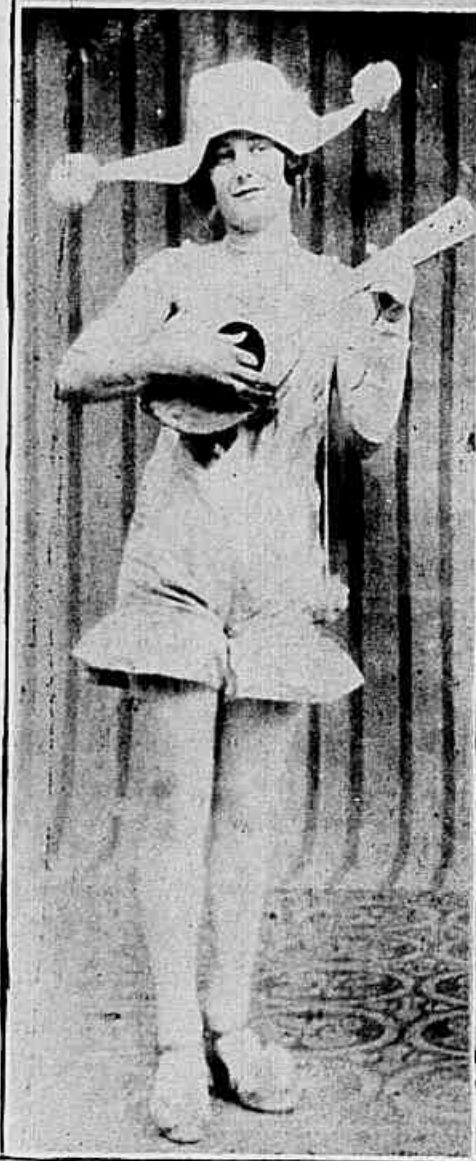
Andando sempre juntas, o Dr. Ernesto Prata não deixava, quasi, de acompanhá-las. E isso enchia de orgulho a esposa, a qual sentia uma alegria intima, qua-



João



THEATROS DO RIO



Ao alto, Henriqueta Brieba e, em baixo, Ivette Rosolen, que votou ao "Recreio", e que é, com a graça de Deus, muito mais interessante do que está na photographia.

FORTUNATO

si perversa, ao sabel-o tão differente do Castro Moreau, marido da amiga, que levava uma vida de estroina, sem o menor carinho pela mulher.

Foi essa felicidade, talvez, que levou a primeira, num momento de confidencia, a confessar á outra:

— Tu sabes, Mimi, que eu sou uma criatura feliz?

— Eu sei, Amelia. Nem é para menos, com o marido que tens.

— Pois, é por isso mesmo que eu sou feliz. O Ernesto é tão carinhoso commigo!...

A Castro Moreau mordeu o beicinho vermelho, que quasi sangrou. E a outra insistiu:

— E tu sabes que eu sou incapaz de enganar o Ernesto?

— Eu sei, filha, eu sei; tu és uma mulher pura. — confessou a Moreau, sincera.

E esquecida de que estava na presença da amiga:

— Eu, tambem, nunca o enganei!...



Fortunato



O Ubere por FREI BERNARDO

O Belisario Mendes era doido por um ubere. Para o seu paladar de antigo sertanejo, nascido e creado em regiões pastoris no tempo em que o governo não prohibia a matança de vacas e novilhas, nada havia melhor que um pedaço de peito, posto na feijoada. Era com verdadeira delicia que enfiava o dente nesse blóco de gordura, mastigando-o com volupia, de olhos fechados.

Com essa predilecção, era natural que aproveitasse naquella dia o passeio a Santa Cruz para comprar no matadouro um ubere bem grande e bem gordo, afim de trazer para casa. E foi o que fez, adquerindo o maior que encontrou, o qual, pertencendo a uma velha vacca de raça, condemnada ao corte, pesava nada menos de tres kilos e meio. Era, emfim, uma bella peça de carne, com tres grossos bicos de peito, os quaes, em vida, haviam amamentado dezenas de bezerros e fornecido, aos homens, milhares de litros de leite.

Ao comprar o ubere, o Belisario não se lembrara, no entanto, da prohibição rigorosa, ainda vigorando, a saída de carne, em pequenos pesos, para a cidade. Que fazer, pois, para não perder a compra?

O recurso era, no caso, o de todos os contrabandistas: esconder, dissimulando-o, o contrabando. E foi o que fez o Belisario: embrulhou o ubere em um pedaço de jornal, e, como se tratasse de uma peça de carne quasi sem sangue, metteu-a entre a camisa e o corpo, fechando, em seguida, o paletot. Feito isso, penetrou no trem, tomando o unico lugar desoccupado, e que era um banco, de costas, dando a frente para os outros passageiros.

Dado o signal de partida, o comboio abalou, rapido, rumo do Rio. Lendo um jornal, o Belisario nem se lembrava mais do contrabando que conduzia, quando, de repente, ouviu uns rumores de revolta, partidos de algumas senhoras do banco fronteiro.

— Que sujeito sem vergonha!... Deviam pô-lo fora do carro, immediatamente!... E' um cynico!... Um canalha que não respeita as senhoras!... — murmuravam algumas.

Como os protestos continuassem a crescer, o Belisario affastou o jornal para um lado, e, vendo que todas os olhares se fixavam na sua pessoa, baixou os olhos sobre a sua propria barriga, e empallideceu. Com a trepidação do trem, o embrulho do ubere havia descido abaixo do cóis da calça, indo um dos peitos da vacca espiar, medroso, entre dois botões, pelo primeiro buraco que encontrou!

— Minha Nossa Senhora! — exclamou. — Estou perdido!...

O perigo é, porém, o melhor conselheiro,

em certas occasiões. E d'ahi aquella resolução subita e desesperada do desgraçado: arrancou do bolso um canivete, puxou, alli mesmo, para fora, o bico irreverente, e — zás!... cortou-o, atirando-o fora, pela janella do carro!

— Ui!... — foi o grito que partiu, em conjuncto, de dez boccas femininas, ao mesmo tempo que dez senhoras tapavam os olhos com as mãos, horrorisadas.

O Belisario tratou, porém, de tranquilisal-as.

— Minhas senhoras, pelo amor de Deus, não se afflijam! — pediu, limpando o canivete.

E piscando o olho, brejeiro, a bater com a mão, de leve, no lugar em que se fôra collocar o ubere:

— Eu ainda tenho dois d'esses!

FREI BERNARDO

MAUS PRINCIPIOS



— Eu, meu filho, eu cheguei no Rio com uma mão adiante e outra atrás!

— As mãos eram... de quem?

PAGINAS ANTIGAS

Manual da Boa dona de Casa POR Mme. DE LA POULE (Conselheiro X X)

(CONTINUAÇÃO)

XLII Couve-flôr á ingleza — E' uma eguaria inventada depois da guerra pelos inglezes. Põe-se uma couve-flôr em um prato d'agua, e deixa-se ao sol durante oito dias. Quando a agua tiver sido absorvida pela couve, polvilha-se esta com pó da Persia e amendoim moido. Em taes condições, esse manjar substitue perfeitamente os gases asphyxiantes. Os inglezes o utilizaram com grande successo nos ataques ás trincheiras allemães.

XLIII Leitão de forno — Pella-se um leitão gordo de 3 a 4 mezes, abre-se, enche-se de farinha suruhy e leva-se ao forno. Quando o bicho começar a arreganhar o dente com ares de orador da opposição, tira-se, e come-se com a farinha do bucho da victima.

XLIV Soneto lyrico — Um vidro de lagrimas de Julieta, um vidro de agua de flor de laranja, tres petalas de bonina do prado, dois fios das tranças de Elvira, uma arroba de assucar e duas libras de manteiga franceza, marca Lamartine, ou nacional, de Casemiro de Abreu. Deixa-se ao sereno, sob as estrellas e aos beijos das brisas suspirosas, offerece-se, á noite, á luz da lua, aos mancebos pallidos e ás virgens chloroticas.

XLV Contra a coryza — O peor da influenza é o corrimento continuo do nariz. Isso pôde ser evitado mettendo-se uma rolha de cada lado da venta.

XLVI Para limpar as pratas — A hora mais conveniente é de manhã quando o marido ainda está dormindo. A dona da casa deve chegar-se cautelosamente ao cabide em que estiverem o paletote o collete, e fazer uma limpeza geral nas pratas que encontrar nos bolsos. E' o processo classico.

XLVII Sopa de alhos — Descasca-se um punhado de

alhos, pisa-se em um almofariz, e deita-se a ferver em pouca agua, com cebola, sal e arroz. Tapa-se o nariz e offerece-se aos garçons de restaurantes e aos barbeiros conhecidos. Só elles, ao que parece, é que a usam para fricções debaixo do braço.

XLVIII Contra accidentes — Em caso de accidentes como picadella de alfinete, pé cortado, queda de escada, envenenamento, dores repentinas, parto difficil, bebedeira, e outras, o remedio commum é este: Central, 2-5-5. E' o telephone da Assistencia.

XLIX Objectos perdidos — Quando se perde um objecto de estimação, em casa ou na rua, recorre-se a trez meios: annuncio no jornal, queixa á policia e promessa a Santo Atonio ou Santo Expedito. O melhor processo, porém, e o unico que tem surtido resultado, é sahir o dono atraz do objecto, procurando-o pessoalmente no logar onde o perdeu.

L Tónico da Juventude — E' a agua de Juventude dos antigos. Põe-se em uma garrafa de alcool uma gemma de ovo, e sacode-se durante umas cinco horas.

RODOLPHO VALENTINO



Um gracioso grupo colhido á porta da Candelaria, e que parece alegre porque... o Rodolpho morreu!

Mistura-se a casca de uma pimenta de macaco, sacode-se ainda uma hora. Se até ahí o sujeito não tiver quebrado a garrafa, deve atiral-a fóra e ir cuidar do braço, porque ficará maneta e maluco e não arranjará nada com esta receita.

LI Bebre assada — Mata-se um gato na flôr da idade, pella-se por dentro e por fóra, faz-se um buraco na carne para simular o lugar do tiro, e enche-se de farinha suruhy com pedaços de ovo cozido. Leva-se ao forno, unta-se com manteiga e serve-se. Quem não gostar do gato, aproveita os ovos.

**Mme. DE LA
CONSELHEIRO**

**P O U L E
X X**

O Humorismo nos Estados (Pernambuco)

A "Fogo Pagou" por TULLIO JARBAS

Obedecendo á sua natural inclinação, dedicou-se o Armandinho á vida commercial, collocando-se, por influencia do pae, rancoroso e sombatico chefe de familia, numa casa de grande movimento e largo credito na praça do Recife.

Por indole ou defeito da educação recebida, vivia o rapaz arredado dos companheiros de escriptorio, córando á menor pilheria de um, insurgindo-se colerico contra a mais honesta brincadeira de outro; emfim, apartado de qualquer camaradagem com todos elles.

Como a flôr que bróta no estrume, fôra o rapazinho lançado áquella caverna de piratas zombeteiros e perversos, que se não cançavam de pregar-lhe toda sorte de peças. Certo dia, um dos companheiros chegou ao escriptorio com a noticia de ter visto o Armandinho sahindo de uma casa de apparencia suspeita. Foi geral a surpresa de todos alli. Como?! Aquelle rapazinho retrahido, tão ingenuo, numa casa de tolerancia?! Seria possivel?!

Um, mais ousado, resolveu, por isso, por meio de artificios, obter do Armandinho uma confissão do que fôra fazer naquelle ninho de perdição e, num momento em que o rapaz se achava mais alliviado de affazeres, encetou, com elle, uma palestra que, em breves minutos, descambou para assumptos de pirataria. Assediado de interrogações maliciosas pelo companheiro, que se compromettera com os demais a desvendar o mysterio da vida do rapaz, o Armandinho, com o sorriso mais candido deste mundo, confessou, então:

— Ora, que fui fazer naquella casa? Digo-lhe já. Si ignora, fique sabendo que meu pae tem uma verdadeira mania por aves e, hontem, passando pela rua Nôva, viu um sujeito que conduzia uma rolinha "Fôgo Pagou", cujo canto, si bem que abafado pelo alarido dos autos e bondes, a meu pae deveras agradou. Dirigindo-se ao conductor da avesinha, soube meu pae ter sido ella trazida do interior por encomenda da dona da casa, da qual fui visto hontem sair. Encantado pela ave, ordenou-me elle fosse eu até lá propôr a compra da mesma á dona da casa.

— E conseguiste o que teu pae desejava?
— inquiriu o companheiro.

— Não, — respondeu o Armandinho. — Não quiz a dona da ave desfazer-se da mesma, de modo que meu pae ficou sem a rôla...

Malicioso, perverso, o interlocutor fez um sorriso de mófa:

— Coitada da pobresinha de sua mamãe! Como ella deve estar passada!...

Mas o Armandinho, sem comprehender, replicou, logo:

— Passada? Não!

E candidamente:

— Mamãe não faz questão de rola!

Tullio Jarbas

NA ACADEMIA DE LETRAS



Sabbado ultimo foi recebido na Academia Brasileira de Letras o poeta Adelmar Tavares. Deu-lhe as boas-vindas, alli, o philologo sr. Laudelino Freire.

A metade da Pena por LACTANCIO LOPES

Quando a Assembléa Legislativa do Estado resolveu separar o termo de Pasto Verde do município de São Manoel, tornando-o em outro município, o contentamento foi enorme não só na villa do mesmo nome, como em toda região d'ella dependente. E como cadeia seja sempre a primeira manifestação de independencia de um povo, o primeiro cuidado do coronel Zuza Pinto, chefe politico e intendente municipal, consistia em mandar construir a casa que devia ter esse destino e, ainda melhor, essa denominação.

— Agora, sim! — gritou o Chico Preto, criminoso de morte: — agora sim: quando eu matá um, nun tenho mais de ir p'ra cadeia no São Manoel; fico aqui mesmo, pé'de casa!

O bom bocado não é, porém, para quem o faz e, ainda menos, para quem o deseja. E d'ahi ter cabido a inauguração da nova cadeia não ao Chico Preto, mas ao João Lucio, caboclo também valente, que dera meia duzia de facadas no Capitão Celestino, agricultor no município de São Manoel.

Para felicidade do criminoso, a séde da comarca não era nesse município, mas no de Corumbatú, onde residia o juiz, o dr. Teixeira Rosa, o qual condemnou o criminoso a quatro annos de prisão celular.

— E' um absurdo! — protestou, logo, o coronel Zuza. — Se fosse um criminoso de São

Manoel, só pegava um anno; agora, como é d'aqui, pega quatro! Não, senhor, não me conformo! Vou nomear um advogado e appellar da sentença!

E nomeou mesmo. Nomeou e com tanta felicidade, que a Côrte de Appellação da capital, ao fim de dois mezes, dava nova sentença, reduzindo a condemnação "á metade da pena".

Quando a noticia dessa deliberação chegou a Pasto Verde, foi como se se tivesse conseguido uma victoria da politica municipal sobre a do

município visinho. Levado o alvará, para sciencia, ao carcereiro, o Venancio, este olhou, mirou, e fez uma cara de aborrecimento.

— Isto vae sê o diabo! — disse, coçando a cabeça. — Vae me dá um trabalho esse preso!

— Trabalho, por que, Venancio? — estranhou o João Carpina.

— Ora, por que. Então, você, num tá vendo? A pena era de quatro anno. Foi disminuida p'ra metade. Qué dizê...

— Que são dois annos de prisão.

— Num sinhô! Continua de quatro anno, mas c'uma differencia.

— Qual é?

— E' que o João Luço passa um dia prêso ôto sôrto, um dia prêso ôto sôrto. Isso é que é metade... E' ou num é?

PSYCHOLOGIA



— Sabes, Fred, eu acho que meu marido tem uma amante.

— Por que?

— Já observaste que elle me vê contigo e não diz nada?

**LACTANCIO
LOPES**



Mais um chá dançante animadíssimo realizou nos ultimos dias da semana o America F. Club. Festa elegante e risonha, reinaram, nella, até o fim a alegria e a elegancia.

Prazeres Posthumos de ADOLPHO PETTERSEN

Só depois do fallecimento do Abdenago foi que Dona Cynira, ou antes, Dona Nini, comprehendeu a falta que o rapaz lhe fazia. Em vida do marido eram as turras, as brigas, os ciumes, e, não raro, os tabefes. Mas, também, de mistura com isso, quanta caricia, quanto abraço, quanto carinho!

E alli estava ella, viuva, ao lado daquella tumba, no cemiterio de São João Baptista. Em torno, apenas os monumentos funebres, as cruzes melancolicas e, nas arvores, o canto alegre dos passaros, indifferentes á desolação e á morte. E diante d'aquelle tumulto, ella.

Prodiga e agil, a imaginação transportava-a a dias idos, em que, moça e apaixonada, o seu Abdenago, apaixonado e moço, a envolvia no lençol de sêda da sua volupia. E imaginando, parecia sentir, de novo, tudo quanto sentira ou-

tr'ora: os abraços, o aconchego, os beijos, o corpo no corpo, a bocca na bocca.

Sob a impressão d'esses prazeres evocados, Dona Nini foi, pouco a pouco, se ajoelhando junto á sepultura. E á medida que se abaixava, sentia como que uma caricia a subir-lhe pela meia, e tocar-lhe a carne, macia, convidativa, sensual.

— Ah, meu filho, assim, não!... — gemeu, arrepiada. — Tira a mão; anda!...

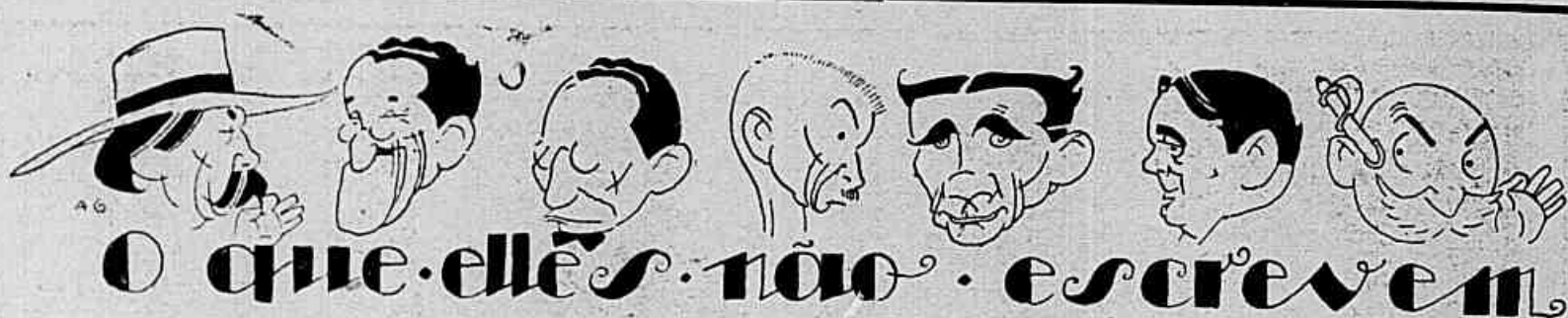
Anciosa por um carinho, ficou-se porém, alli, a estremecer, os olhos fechados. De repente, ergueu-se.

— Ora... — exclamou, amuada.

E olhando para o chão em que ajoelhara, no qual balouçava uma pequena planta de folhas sedosas:

— Que folhinha macia, gente?!...

ADOLPHO PETTERSEN



Os riscos da escuridão

Foi empossado na Academia, na noite de 4 do corrente, o poeta Adelmar Tavares, que foi ocupar a cadeira de João Luiz Alves. Na assistência, figurava entre a gente "chic", um conhecido cavalheiro, enriquecido subitamente em negocios escusos. De repente, uma pilheria da Ligth: a sala ficou ás escuras. E o conde de Laet, logo, a avisar os companheiros:

— Cuidado com o ouro dos fardões...

E concluindo o aviso:

— Fulano está ani!...

X

Retiradas...

Está inscripto como candidato á vaga de Mario de Alencar o escriptor Viriato Corrêa, que, por signal, está escrevendo agora a historia da "Columna Prestes".

— Este, é um perigo para o Olegario, — commentava o marechal Dantas Barreto. — Elle começa pela "retirada" dos dois mil, que é a do Prestes; depois, passará para a dos "dez mil", e que é a Xenophonte.

Coçou a cabeça, e concluiu:

— E acabará pela "retirada dos cem mil", que é a do "jeton"!...

X

Don Aquino

A candidatura de Don Aquino, arcebispo de Cuyabá, á vaga do general Lauro Muller, continua uma incognita.

— D. Aquino? Cuidado com elle! — avisava ha dias um politico de Matto-Grosso. — Elle é a intelligencia mais fina que eu conheço. Emquanto não tiver maioria, elle não se inscreverá. Agora, se elle se inscreve, é que a victoria é certa.

E com entusiasmo:

— Se Don Aquino não fosse brasileiro, acabava papa!...

X

Gynecologia

A recepção do professor Fernando Magalhães na Academia foi uma das mais brilhantes

da casa. Formoso discurso do novo academico. Admiravel saudação do recepiendario.

— Sr. Fernando Magalhães, — começa Medeiros e Albuquerque; — designado para "receber-vos", invertem-se aqui os papeis: o parteiro sou eu!

Por essa altura, Alberto de Oliveira volta-se para um collega, ao lado:

— Vamos dar parabens ao Coelho Netto, que tanto se bateu pelo Fernando.

E em segredo:

— Elle é o pae da creança...

X

Agua encanada

Na Leite Ribeiro dicute-se literatura. Fala-se da Academia, de candidatos, de candidaturas. Allude-se a Olegario Marianno, cuja poesia alguem achou que não ficaria bem na Academia, por singella demais, como a de Adelmar Tavares.

— Eu tenho muito medo que, lá dentro, os dois, affeiçãoando-se ao meio, deixem de ser o que são, — observa alguem. — Os dois são deliciosos exactamente por nada terem de academico. O Olegario, principalmente, é um encanto precisamente porque a sua poesia é "agua corrente. E na Academia será insuportavel: será...

— ?

— Agua encanada!

X

Diferenças

A Academia de Letras resolveu conceder o premio de theatro a Benjamim de Lima, autor do peça "O homem que marcha".

— Elle não é o autor da peça "O Homem que ri"? — indagou, por occasião da discussão do parecer, o professor Silva Ramos.

— E', sim, — informou o Goulart de Andrade.

— E não será a mesma peça, a mesma cousa?

— Não, senhor,—declara o poeta.—E' muito differente.

E sentencioso:

— Quem "marcha" não ri....

OLHO DE VIDRO



Senhoras e senhoritas de nacionalidade syria, que tomaram parte na festa commemorativa da independencia do seu paiz, na sociedade patriotica "Cedro de Libano"

O Açambarcador da chuva pelo MARQUEZ DE VERNIZ

O dr. Antonio Marques Varella, commerciante por atacado, é um desses homens praticos que conhecem a perfeita utilidade do telephone. Assim que amanha, está elle agarrado ao phone, communicando-se com a Central, com a Policia Maritima, com as companhias de vapores, acompanhando instante a instante o movimento de importação e de consumo na praça. De dez em dez minutos, antes de descer para o armazem, está elle no aparelho, a pedir ligação:

— Allô!... Allô!... Allô!...

Um destes dias, uma sobrinha do casal Marques Varella, pequenita de oito a nove annos, sahio de um collegio de freiras francezas, em Juiz de Fôra, e veio passar uns tempos com os tios em Copacabana. Era um encontro, a pequenita. Chamava-se Fernandinha, e tornou-se, logo, com a sua amizade e a sua innocencia, o encanto da tia, d. Julietta.

No dia seguinte ao da sua chegada, Fernandinha encontrou o tio, muito cêdo, pegado ao telephone, berrando:

— Allô!... Allô!... Allô!...

Correu para o seu quarto, e não disse nada.

A' tarde, porém, mme. Varella vestia-se para vir á cidade, quando chegando á janella, teve uma decepção.

— Que horror! — exclamou. — Como vem chuva! E' agua que não se acaba mais!

Fernandinha, que se achava ao lado, resolve, então, denunciar o caso:

— Titia quer que eu lhe diga quem pediu esta chuva?

— Quem foi?

A pequena olhou para um lado e outro, espreitou na porta, e, sentindo que ninguem a observava, contou á tia o caso gravissimo:

— Olhe, titia, hoje de manhã, o titio, sabendo que a senhora ia sair, chegou alli naquele aparelho, e pediu essa agua toda que vem ahi!

— Como, assim?

— Eu ouvi, sim, senhora. Elle dizia assim: á l'eau! á l'eau! á l'eau!

E concluiu, vermelha de vergonha por ter feito aquella denuncia:

— Viu como foi elle?

O tio era, nos seus olhos, tão poderoso, que já havia até, pelo telephone, açambarcado a chuva!

MARQUEZ DE VERNIZ



CAPAS

de todos os preços e
para todos os gostos;
artigos de luxo para
presentes,--- eis uma das
muitas especialidades da

"A Capital"

Potins...

Pirataria

O joven medico ou é muito distraído, ou, então, é um "pirata" de primeira marca. Um d'estes dias a linda senhora que elle bem conhece telephonou para o seu consultorio, dando-lhe o seu nome, e indagando:

— Doutor, o que é que eu devo fazer para irritação no couro cabelludo?

— Conforme, madame, — respondeu de lá o "pirata".

E com seriedade, real ou fingida:

— De onde é o couro cabelludo?

X

A santa e a "capella"

A palestra versava sobre uma senhorita, filha de gente pobre de Botafogo, mas que luxa como filha de millionario.

— Aquillo é milagre, menina! — observava uma das senhoras. — Olha que usar vestidos de dois e tres contos, e joias, e tanta cousa mais, quando o pae ganha apenas oitocentos mil réis, só mesmo milagre!

— Quem sabe se ella não é santa? — retorquiu a outra. — Nesse caso, vamos arranjar-lhe um nicho.

— Um nicho, sim, — tornou a primeira; — agora, o que eu acho difficil...

E soltando uma gargalhada:

— E' arranjar-se a "capella"!...

X

A Cruz

Madame tem sido impiedosa com aquelle admirador. Para conquistá-la, o rapaz tem se feito candidato a todos as honrarias, inclusive a uma Cruz honorifica, da Legião de Honra ou da Ordem de Leopoldo. E ha dias, foi quasi fora de si que telephonou para a casa da Dulcinéa.

— Sabe, madame? Estou contestissimo! O Embaixador telephonou-me hoje communicando-me que recebeu tres Cruzes, e que uma é para mim!

— Ah, meus parabens! — fez a moça, fingindo espanto.

E logo:

— Mas, das tres cruzes, qual é a sua: a do bom ou a do mau ladrão?

X

A pintura da "Virgem"

O casal vive sempre em divergencia. Mundano, elegante, futil, o chefe da familia quer que os filhos se trajem no rigor da moda, com as filhas lambusadas de "rouge" e a saia acima do joelho. Discreta e recatada, madame pensa de modo contrario. D'ahi as contendas e o pé de

guerra em que vivem.

Um d'estes dias entraram os dois em uma exposição de pintura, onde se via uma Senhora da Conceição, trabalho de um pintor italiano. O cavalheiro entusiasmou-se:

— Sim, senhora! que belleza! Nunca vi uma "Virgem" tão bem "pintada"!...

— Pois, é exquisito! — observou logo madame, ranzinza.

E diabolica:

— Parece até que você nunca olhou para as suas filhas!...

X

O homem e a lua

Aquella conquista havia sido a mais difficil entre quantas havia tentado o joven engenheiro. A persistencia é, porém, o ultimo segredo da victima, e elle persistira, até que, um dia, madame lhe fez a promessa de acceder.

— Eu tenho uma "garçonnière", leval-a-ei lá no sabbado...

— Pois, está combinado! — respondeu-lhe a formosa viuvinha, typo delicioso, que toda a gente considera cousa difficilima de conseguir.

No dia aprasado, o rapaz telephonou, pela manhã:

— Então, está disposta?

— Ah, meu caro, hoje, não!

— Por que?

— Porque, como você sabe, o homem propõe, mas a lua...

— ?...

— Indispõe!

E nunca mais se fallaram.



Assistente do serviço syphili-graphico da Cruz Vermelha

Julgo o Elixir de Nogueira, formula do Pharm. João da Silva Siveira, um optimo preparado para syphilis e entre os similares, um dos mais activos, motivo pelo qual sempre o aconselho aos meus clientes.

Santos, 10 de Maio de 1926

Dr. Rivaldo de Azevedo

As "placas"

Não obstante o tempo decorrido, o grande e querido artista ainda se refere com saudade, a duas placas de ouro que inauguraram á sua passagem em dois theatros do sul.

— Qual pedaços de ouro qual nada! — informa a Darcina de Moraes. — As placas de ouro, ficaram lá; mas, em compensação, elle trouxe outras.

E garôta:

— E as que elle trouxe, agora é que estão desaparecendo com mercurio...

O Vício do Targino de GASTÃO PENALVA

Não era mau official o Targino. Ao contrario, intelligente, disciplinado, zeloso das suas attribuições, não lhe faltavam predicações para ser, sinão um crente como ha poucos, ao menos um desses typos vulgares que se não salientam nem pela exagerada correcção nem pelo desmedido relaxamento.

Um razoavel termo médio.

Emquanto moço, fôra o Targino quasi modelar. Depois vieram a idade, os pesados encargos de familia, as preterições, as difficuldades pecuniarias — toda essa pavorosa caudal de disabores que asphyxia ao nascer os mais ardentess enthusiasmos. Tudo isso aconteceu ao nosso heróe: envelheceu; teve a familia augmentada desproporcionalmente ás suas posses, quasi dois filhos por galão; foi preterido, porque em geral em vespera de promoção enquanto outros andavam por aqui beirando a sympathia e a boa vontade dos chefes, lá estava elle no Piahy, em Matto Grosso, no Amazonas, fossilizado por uma sinecura, para fazer economias.

Deu até para beber. Desgostoso, procurava consolo na bebida. Bebia de tudo; e pouco a pouco ia experimentando todas as consequencias desse vício horrivel. Não podia ver alcool, nem sentir-lhe o cheiro. Uma vez, em Fernando de Noronha, para onde se desterrára voluntariamente, depois de exgotar toda a provisão de espirito de vinho que havia nos lampiões e nos fogareiros, foi encontrado pelo presidiario que lhe servia de criado a engolir com uma soffreguidão pasmosa um litro inteiro de agua da Colonia.

Deram-no outra occasião como morto. Servia elle no Ladarío. Uma tróca de nomes, num telegramma passado ás pressas ao chefe do Estado-Maior, constar que o infeliz Targino se havia trasladado para o outro mundo com todos os seus annos de serviço e mais algumas quotas supplementares.

Sciante do equivoco, alarmado com a noticia da sua propria morte, o Targino abalou em pessoa do Ladarío ao Rio afim de satisfazer a rascada. Era tarde. Officialmente estava morto mesmo. O seu pssamento já havia sido, em ordem do dia, "com pezar communicado á armada".

Afobadissimo com essa resolução que tão summariamente o tinha dado em despesa, apresentou-se ao ministro da marinha. Este, ainda por cima, pretendeu divertir-se á sua custa. Mostrou-lhe o telegramma, e garantiu-lhe:

— Está aqui. E' do chefe da flotilha. Não tenho duvida. O Senhor, queira ou não queira, é o defunto.

A muito custo, graças a empenhos politicos, Targino conseguiu resuscitar. Mais tarde, impressionado com o caso, cada vez mais resentido com uma classe a que afinal sempre prestára serviços, e tão friamente o quizera allijar

do seu seio, reformou-se.

E foi quando mais se entregou á bebida. Não fazia outra cousa a não ser perambuiar pelos botequins, dia e noite, conhecido, desrespeitado, apupado pela garotada, que já o tratava como a um typo de rua. Enviuvára com seis filhos menores num casebre dos suburbios; e si não fôra a caridade publica, morreria á mingua toda aquella prôle de desprotegidos da sorte.

Sem dinheiro, não pagando a ninguém, Targino perdera por completo o crédito dos fornecedores. O taverneiro, principalmente, em seguida a protestos de ameaças, tendo quasi attingido a violencia para cobrar-lhe uma conta enorme de mantimentos que nunca poudesse ser saldada, fechou definitivamente as suas portas ao desgraçado official.

Desde ahi, com o intuito de arranjar o sustento para a familia, usava o Targino dos mais incriveis estratagemas. Um delles era commover o duro coração dos credores pelo sentimentalismo paterno. Assim é que, num dia de grande fome, pegou ao collo o filho mais moço, uma pobre criança de trez annos, e dirigiu-se com elle ao armazem. Foi recebido pelo negociante com um carão carregadissimo de tempestade imminente, que logo desabou, mal o coitado transpoz o humbral daquella tasca sordida:

— Ainda o senhor! Que descaramento! Aposto que vem beber, e aquella conta immensa por pagar. Suma-se!

Não... — balbuciou o outro, amedrontado — Venho apenas trazer-lhe este pobresinho que aqui tenho ao collo, e ha tres dias não vê migalha de pão.

— Pois, arranje-se — berrou o vendeiro, possesso. A culpa é sua. Estou farto de vender de graça.

— Mas o senhor podia salvar-me, pela ultima vez, não por mim, mas por esta pobre victima que está quasi a morrer de inanição.

O da venda acabou por ceder. Tocou-lhe o coração aquelle pobre menino a cahir de fraqueza. Consentiu.

— Está bem. Por esta vez vá lá. Mas olhe, hein? E' só pela criança. Procure ahi nas prateleiras qualquer cousa que lhe mate a fome.

O Targino exultou. Poz-se a contemplar o mostruario com os olhos ávidos de quem sente o embaraço da escolha. O taverneiro voltou:

— Então, homem? Decida. Que ha de levar para a criança?

Targino enfim, decidiu-se. Apontou um armario repleto de garrafas de todos os feitios, contendo liquidos de intenso allivio, antecipando o goso:

— O menino quer... aquella garrafinha de "whisky" que ali está...

Gastão Penalva

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet. . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

As palvras de amor nunca se gastam, antes se tornam cada vez mais fortes, taes as lembranças que consigo arrastam.

Medeiros e Albuquerque. — Fim.

×

Amar é ver o sol por entre a noite escura,
E' soffer na alegria e gosar na tortura...
E' resumir num verso o infinito desejo:
— Viver por um sorriso e morrer por um beijo...

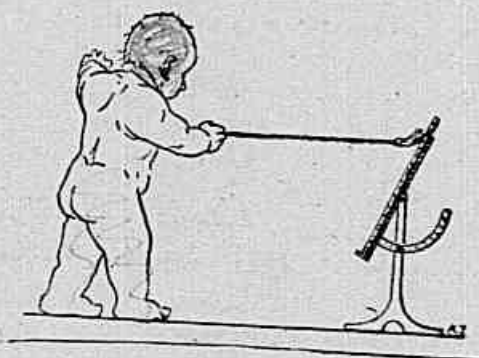
Oscar Lopes — Ultimo Encontro

×

Com bons olhos, quem ama, em tórno, a tudo vê,
Folga, estremece, ri, sonha, respira e crê;
A crença doira e azula o circulo que o cinge;
Da volupia do bem o gráu supremo attinge!

Raymundo Corrêa — Vulnus.

×



×

Amor, és para o morto o eterno cirio!

Rosendo Moniz — O Amor.

×

Porque tu, fero mor, tu tens sujeito
De cera um coração, ou de aço um peito.

S. Carlos (Frei Francisco de) — A Assumpção.

×

Embora finjam mentirosos vates,
Que as torcidas raizes desprendendo
As arvores annosas, que os penedos
Após elles correram,
— Tu, só tu, puro amor, despir pudeste
De estúpida bruteza a humana especie;
Só tu soubeste unir em firmes laços
Os dispersos humanos!

Souza Caldas (Padre) — Ode Sobre o Amor.

×

O amor é como o Sol: não dorme um só minuto...

Teixeira Mendes (R.) — Hymno ao Amor.



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de apetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo U. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1910



PARE!

E

OUÇA

o que diz
o emnan-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA

Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica O

Emplastro
PHENIX

obtendo excellentes
resultados na

CURA
RHEUMATISMO,
DORES das COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

—O autor mais alegre!—

—O humorista mais subtil!—

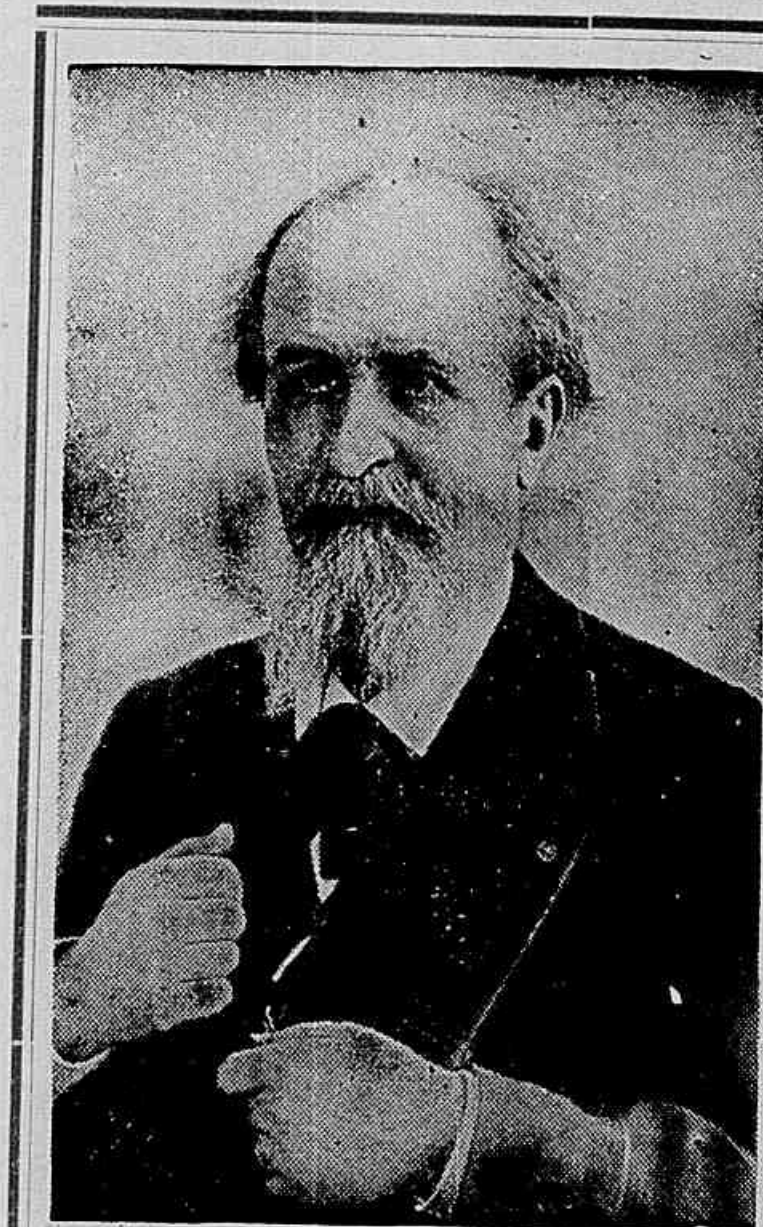
CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

- VALLE DE JOSAPHAT
18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- O TONEL DE DIOGENES
16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- A SERPENTE DE BRONZE
16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- GANSOS DO CAPITOLIO
17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- A BACIA DE PILATOS
12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
- A FUNDA DE DAVID
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
- GRÃOS DE MOSTARDA
6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- POMBOS DE MAHOMET
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000
- ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS
GALANTES
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

— RIO DE JANEIRO —